

# O SISTEMA DE ENSINO COMO CONVERSOR DE HERANÇA CULTURAL EM MÉRITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE BOURDESIANA ACERCA DA REPRODUÇÃO DA ESCOLA

Diego Miranda Aragão<sup>1</sup>; Pedro Fernandes de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar como o sistema de ensino realiza a conversão da herança cultural familiar em mérito escolar e apontar um caminho percorrido pela Escola para a própria reprodução e a de um arbitrário cultural determinado. Foi realizada pesquisa teórico-bibliográfica. Concluiu-se que o sistema de ensino funciona como um “escrivão” de uma ortografia estatal a partir da instrumentalização do Capital Cultural na Escola, o que provoca a manutenção das distinções entre as frações de classes, gerando êxitos ou fracassos sociais a depender da habilidade de manuseio desse capital por parte do agente no espaço social.

Palavras-chave: Capital Cultural; Conversão; Mérito Escolar; Reprodução da Escola;

## INTRODUÇÃO

Quando se pensa em ambientes de produção de conhecimento, tende-se a apontá-los como espaços democráticos, livres e propiciadores de verdadeira formação para o exercício e para o desenvolvimento das potencialidades do homem.

No entanto, há uma presença forte na Escola de uma perspectiva de contribuição para a reprodução das diferenças sociais. Existe uma sistemática de avaliações, por exemplo, aplicada ao corpo de estudantes que não respeita as diferenças de capital cultural<sup>3</sup> que os educandos trazem entre si. Tais avaliações não são capazes de identificar esse fenômeno e, por isso, desrespeitam e produzem reflexos homogeneizantes num corpo estudantil que é, em si, repleto de diferenças e de

---

<sup>1</sup> Estudante da especialização em Gestão Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Email: [rua.diego@hotmail.com](mailto:rua.diego@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Filosofia – CENFLE- UVA. Email: [pedrofq@yahoo.com](mailto:pedrofq@yahoo.com)

<sup>3</sup> Conceito que se refere a um cabedal (de conhecimentos, de experiências, de gostos, de preferências etc) que o indivíduo herda da primeira célula coletiva de que participa, a família, e vai construindo e significando ao longo das relações que tece.

diferenciações.

A noção de capital cultural, conceito bourdesiano, desponta aqui para entender esse fenômeno, uma vez que a forma hereditária de transmissão desse capital, pela família, é dissimulada. A Escola, por sua vez, vai contribuir na realização dessa transmissão quando transforma em mérito escolar o “dom natural” do educando. Este, por certo, sendo construído socialmente e é também herança cultural da família.

## **METODOLOGIA**

A metodologia para a construção da pesquisa foi teórico-bibliográfica com coleta de livros a respeito e pesquisa em sítios da internet sobre assuntos correlatos ao tema. Além disso, buscaram-se no site da plataforma periódicos trabalhos acadêmicos sobre o assunto (artigos, dissertações, teses, etc.)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O sistema de ensino é extremamente hábil capaz em realizar a conversão de uma herança cultural familiar em mérito escolar. O que ele faz é sancionar e ratificar essa herança sem evidenciá-la como tal, mas expressá-la como distinção também na forma de desempenho escolar. Este será tão ou mais eficiente a depender do nível cultural da família, já que, “é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança. (2005, p.42).”

Os mecanismos sancionadores e ratificadores dessa herança encontram-se escondidos e se expressam nas avaliações e num cabedal de conhecimentos (culturais, políticos, sócias etc.) que é exigido do alunado para uma boa desenvoltura seja na participação eficiente da comunicação pedagógica realizada em sala de aula seja na desenvoltura e no manuseio de uma disciplina escolar necessárias para as atividades escolares.

Na contramão disso, a Escola não é a principal responsável pelo bom desempenho do educando e pela aquisição de capital cultural. Ela é a instituição que garante a reprodução social e contribui para a conservação. Se o monopólio do capital cultural e as formas de produção deste devem manter-se como estão para a reprodução

de um arbitrário cultural<sup>4</sup>, bastante útil e eficaz é a Escola nesse sentido. O produto desse processo vai depender da eficácia de manuseio seja do arbitrário desse capital que a escola impõe seja da força que o seio familiar tem para garantir a reprodução de si mesma na escola. Isso quer dizer que a intenção da família, no fim das contas, é garantir a própria reprodução pelo sistema de ensino, já que ele tem a função reprodutora:

[...] Segue-se que a transmissão do capital cultural é sem dúvida, a forma mais dissimulada da transmissão hereditária do capital; por isso, no sistema das estratégias de reprodução, recebe um peso tanto maior quanto mais as formas diretas e visíveis de transmissão tendem a ser mais fortemente censuradas e controladas. (2005, p.76)

O ambiente educacional serve, pois, para legitimar as desigualdades sociais, sancionar a herança cultural (pretendida para a reprodução e desejada para a aquisição) e transformar o dom social em natural.

Constatamos que, a partir do sistema de ensino, a ortografia do estado vai sendo desenvolvida e vista como legítima, como natural.<sup>5</sup> O estado produz e impõe toda uma estrutura de pensamento, de consciências e de comportamentos através do sistema escolar. O capital cultural é instrumentalizado e é também instrumento nesse sentido. Instrumento das camadas burguesas da sociedade que veem nele a ferramenta para garantir a própria reprodução no seio do sistema de ensino. Afirma-se, logo, que “a reprodução da estrutura de distribuição do capital cultural se dá na relação entre as estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar.” (1996, p.35).

São esses os espaços de reprodução do capital cultural: escola e família. A última vai instrumentalizar a primeira para a auto-reprodução. Como há distinções sociais entre as frações de classes existentes, as camadas burguesas acabam sendo privilegiadas nessa estrutura de reprodução ao ter os filhos delas mais facilmente propensos a desenvolver as práticas educativas de um arbitrário cultural já incorporado por elas desde o seio familiar. Isso permite a conversão do “dom individual” em mérito escolar pelas notas e pela aquisição de títulos nobres ou raros.

---

<sup>4</sup> Não se sabe quais os critérios que fazem com que tal disposição represente um esquema de percepção e construção do real daí o nome designado. Mas percebe-se que, invariavelmente, interesses da classe dominante são convertidos em interesses universais. Quer dizer, o arbitrário cultural de classe torna-se universal e inculca pensamentos e comportamentos coadunados com este mesmo arbitrário.

<sup>5</sup> Em outros espaços, tal ortografia também é redigida, mas é na escola que ela vai encontrando elementos para a auto fundamentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos ser o sistema de ensino um aparelho que contribui para a reprodução e conservação das desigualdades sociais. Longe de ser um espaço de diminuição das diferenças e aquisição de um cabedal de conhecimentos para a construção e elevação de trajetórias individuais de êxitos sociais e de ascensões das camadas populares, ele serve de apoio a manutenção das distinções sociais.

A herança cultural herdada pela família é sacramentada na escola com o título do mérito escolar. O capital cultural incorporado já desde a família é objetivado e, no fim, institucionalizado pela Escola. Essa conversão de herança familiar em êxito escolar é realizada pelo manuseio do Capital Cultural que não serve de acréscimo para as camadas populares, mas de reforço e manutenção da dominação das camadas burguesas da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor orientador, Pedro Queiroz, pelas preciosas contribuições em debates acerca do tema e pelas indicações de leituras para a concretização desta pesquisa.

À Universidade Estadual Vale do Acaraú por permitir ter contato com autores, saberes e vivências que tem culminado numa trajetória acadêmica de pesquisador e de militante em causas sociais.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas – sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil, 1989.